



COMISSÃO DE ECONOMIA, INOVAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Grupo de Trabalho - Turismo

Boa tarde Sr. Presidente e Senhores Deputados,

Obrigado por nos receberem.

Estivemos neste Grupo de Trabalho faz amanhã precisamente um ano. Fizemos a nossa apresentação e o retrato do autocaravanismo em Portugal apoiados em documentação que ficou na posse dos Senhores Deputados.

Tivemos a ocasião de manifestar as nossas preocupações quanto à discriminação negativa, sem fundamentação legal, que sofre o veículo autocaravana e que mereceu por parte deste Grupo de Trabalho a maior atenção dando origem a um pedido de esclarecimento ao Governo sobre a matéria em apreço.

Veio o Governo, como já anteriormente o tinha feito a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, de encontro ao que o CPA defende e está evidenciado na Declaração de Princípios que subscrevemos.

Na discriminação negativa é sempre incluído o conceito de pernoita (passar a noite, dormir, ficar durante a noite em algum lugar), onde vemos com alguma perplexidade a introdução de inovações linguísticas para tentar qualificar o autocaravanismo como se de campismo se tratasse.

O exemplo mais recente sobre a discriminação negativa passa-se em Lisboa onde foi aprovado um Regulamento Municipal que proíbe a EMEL de atribuir o Cartão de Residente aos proprietários de autocaravanas, impedindo o seu estacionamento junto às suas habitações nas mesmas condições de qualquer outro veículo ligeiro.

Recorremos para o Provedoria de Justiça e recebemos como resposta uma recomendação à EMEL para que encontrasse soluções para estes casos pontuais, o que não foi feito até à data.

Continuam a proliferar Regulamentos Municipais que alteram completamente o significado de autocaravanismo e adulteram os conceitos mais que definidos sobre campismo.

Questionamo-nos e vimos refletir com os Senhores Deputados sobre dois temas:

1. A opinião do Governo e da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária pode ser subalternizada por Regulamentos Municipais, principalmente no Algarve e Alentejo onde são pressionados, nestas matérias, pelas respetivas CCDR, elas próprias nomeadas na figura do seu presidente pelo mesmo Governo?
2. Não será já tempo de o autocaravanismo ser considerado um setor do turismo dado ser um nicho de mercado com importância na economia?

Apresentamos o mapa de estruturas de apoio em Espanha ao qual dispensamos comentários, pois fala por si.

Agradecemos a atenção dispensada e mantemos a nossa disponibilidade para os contactos que os Senhores Deputados entendam vir a realizar.

13 de dezembro de 2017

A direção do CPA

Áreas de Serviço / Parques de Estacionamento em Espanha

Cada cor tem o seu significado:

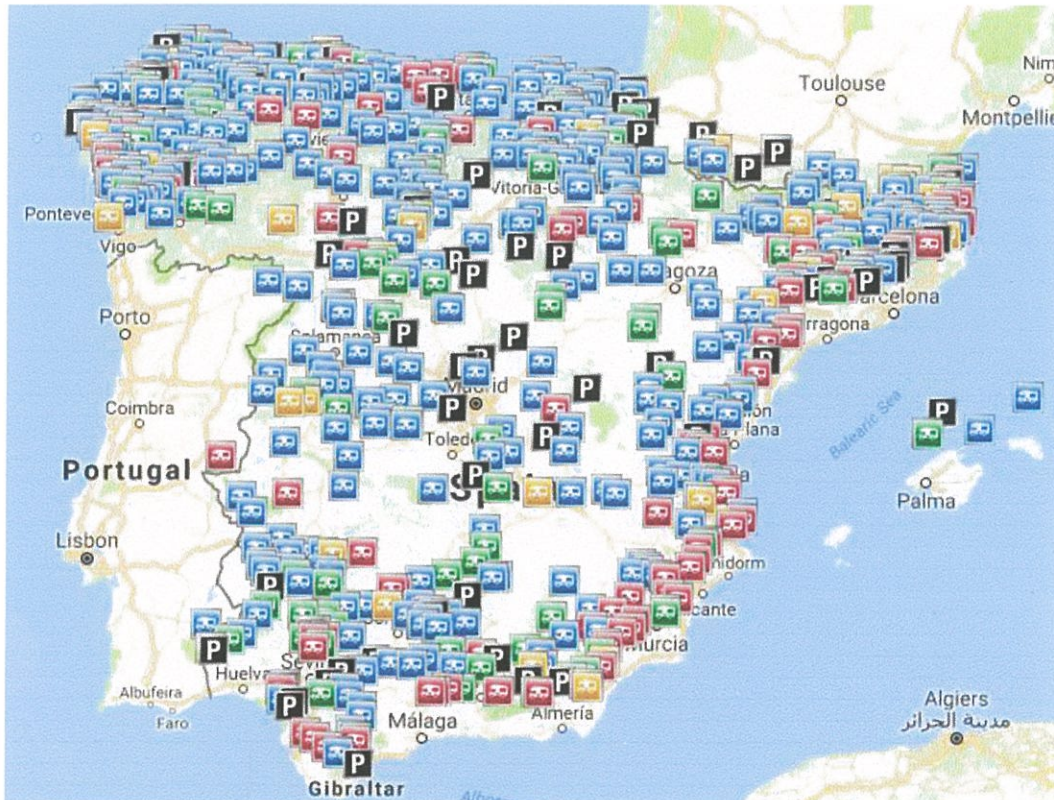
Azul – públicas

Vermelhas – privadas

Verdes – na estrada/ autoestrada

Amarelo – parques de campismo

Preto – parques de estacionamento



Por comparação em Portugal há 326 locais, incluindo todo o tipo de estruturas!

www.campingcarportugal.com/areasServico

McAfee Mobile Secu

Clique no nome da área de serviço para ver a informação detalhada.

Total de registos encontrados para a pesquisa efectuada: 326



Área de Serviço

Distrito	Concelho	Localidade	Nome AS	Coordenadas GPS	Fotos & Comentarios	Características
Aveiro	Águeda	Águeda	Águeda Centro	N 40° 34' 17" W 08° 26' 34"		P p
Aveiro	Anadia	Sangalhos	Sangalhos	N 40° 29' 11" W 08° 28' 31"		P p
Aveiro	Arouca	Arouca	Arouca	N 40° 55' 35" W 08° 15' 04"		P p
Aveiro	Castelo de Paiva	Castelo de Paiva	Castelo de Paiva	N 41° 02' 23" W 08° 16' 26"		P p
Aveiro	Estarreja	Beduido - Estarreja	Área de Serviço de Beduido	N 40° 46' 15" W 08° 33' 12"		P p
Aveiro	Estarreja	Estarreja	Estarreja	N 40° 45' 14" W 08° 33' 58"		P p
Aveiro	Estarreja	Pardilhó	Ribeira da Aldela-Pardilhó	N 40° 48' 04" W 08° 38' 05"		P p
Aveiro	Oliveira de Azeméis	Oliveira de Azeméis	Oliveira de Azeméis	N 40° 50' 37" W 08° 27' 59"		P p
Aveiro	Ovar	Ovar	A.S. da Campilider	N 40° 53' 53" W 08° 36' 52"		P p



AUTOCARAVANISMO REGULAR E DESENVOLVER

A ASSOCIAÇÃO AUTOCARAVANISTA DE PORTUGAL - CPA

O [CPA](#), fundado em 1990 e representando 2/3 dos associados desta modalidade, é uma associação com personalidade jurídica, transparente, com fácil acesso a toda a informação sobre a sua atividade e com o conhecimento necessário para ser parte de um processo de desenvolvimento do turismo em autocaravana, estando disponível para intervir na regulação e otimização da prática do autocaravanismo em Portugal.

O VEÍCULO

Autocaravana é um veículo para fins especiais da categoria M₁, construído de modo a incluir um espaço residencial que contenha, pelo menos, os seguintes equipamentos:

- bancos e mesa;
- espaço para comer e dormir, que pode ser convertido a partir dos bancos;
- equipamentos de cozinha;
- instalações para armazenamento.

A maioria também inclui casa de banho, depósitos de armazenamento de águas sujas e limpas e sistema energético próprio independente do motor e com uma independência energética e sanitária de 3 dias, tornando-o num veículo amigo do ambiente pois os seus consumos energéticos e de recursos hídricos são contidos.

Esses equipamentos devem estar rigidamente fixados no compartimento residencial. A mesa pode ser concebida para ser facilmente amovível.

Como veículo classe M1 paga imposto de circulação e portagens e, pela sua natureza itinerante, implica a deslocação das despesas dos seus ocupantes para os locais que visitam.

A ATIVIDADE

Recorrentemente confundido com o campismo, o autocaravanismo é uma forma de turismo com características próprias e com necessidades de apoio logístico distintas.

Praticando essencialmente uma atividade itinerante, o autocaravanista, além de um particular gosto pelo turismo de natureza, procura também os mesmos locais do turista tradicional, sendo um consumidor ativo a que acresce a deslocação dos seus consumos domésticos habituais para o local onde se encontra.

De acordo com a [EUROPEAN CARAVAN FEDERATION](#) (fabricantes e comerciantes europeus de caravanas e autocaravanas) tem havido crescimentos anuais significativos de venda de novas unidades (previsão de 14% em 2017), estimando-se em perto de dois milhões o número de autocaravanistas europeus, dos quais 10 000 portugueses.



O autocaravanista pertence a uma classe média / média alta com nível de instrução diverso. Inicialmente praticado por casais reformados tem vindo a baixar a idade média dos seus utilizadores.

O autocaravanismo é uma atividade não sazonal. Segundo o relatório de 2015 da Rede de Acolhimento para Autocaravanas do Algarve (RAAA) os meses que registam maiores valores para as dormidas são os de fevereiro, março e janeiro. O número de dormidas nestes três meses corresponde a 39,3% do total anual. Também como no movimento de autocaravanas, os meses de verão são os com menor número de dormidas (14,8% do total anual).

A estadia de um autocaravanista estrangeiro em Portugal é superior à média do turista convencional. Não se fazem 1 000 ou 3 000 km com os gastos inerentes ao combustível para se permanecer oito dias num país. Os autocaravanistas portugueses em idade ativa circulam praticamente todos os fins de semana e os seniores também não param. É esse o espírito autocaravanista.

Os autocaravanistas estrangeiros com estadias muitas vezes superiores a três meses, principalmente de inverno, representam um reforço para a economia local em estação baixa.

AS INFRAESTRUTURAS DE APOIO

A autonomia de uma autocaravana é limitada a dois ou três dias, dependendo do uso e do número de ocupantes, requerendo o fornecimento de água potável e drenagem de águas residuais e WC químicos. Para esse efeito, e de acordo com boas políticas ambientais, as Estações de Serviço para Autocaravanas (ESA) são estruturas minimamente equipadas com serviços de drenagem de águas residuais e esgotos e de alimentação de águas limpas. São de baixo custo e devem ser instaladas de acordo com o interesse económico da região. Havendo uma Área de Pernoita para Autocaravanas junto a uma ESA estamos perante uma Área de Serviço para Autocaravanas (ASA).

Em [Portugal](#) há cerca de 200 destas infraestruturas, o que comparado com a França com mais de 3 000, evidencia o muito que ainda há a fazer. Outro exemplo é a Espanha, atravessada para se chegar a Portugal, que despertou para o autocaravanismo muito depois de nós e tem, já hoje, uma rede de mais de 1 500 estruturas.

As ASA existentes em Portugal são fruto de um trabalho efetuado pelas associações / clubes autocaravanistas que criaram as normas para a sua construção e que junto dos autarcas os sensibilizaram para a importância dessas infraestruturas de baixo custo, estando hoje espalhadas pelo país representando uma mais-valia principalmente para as regiões fora da orla costeira. Incluem-se neste número os Parques de Autocaravanas (artigo 29º da [Portaria 1320-2008 de 17 de novembro](#)), que já representam cerca de 16% do total e um número similar em parques de superfícies comerciais, o que revela o interesse económico da atividade, não estando a maioria delas localizadas na orla costeira.



O AUTOCARAVANISMO EM PORTUGAL

Muitos locais portugueses só começaram a ser verdadeiramente conhecidos pelos autocaravanistas estrangeiros quando foram colocados na rota do autocaravanismo pelas associações / clubes portugueses do sector (a título informativo o nosso portal tem uma média de 1 200 entradas diárias).

Defendendo o estacionamento e não apoiando, de forma alguma, a prática de campismo fora dos locais destinados para o efeito, defendemos que a aplicação da legislação existente é suficiente para o combate a estas situações.

Independentemente das ASA, o acesso ao estacionamento deve ter em conta as especificidades dos locais com intervenções diferenciadas, quer se trate de grandes cidades, áreas de beira mar ou pequenas cidades, vilas ou aldeias sem que haja uma discriminação negativa em relação ao veículo autocaravana por comparação a veículos do mesmo gabarito e peso.

Principalmente na região do Algarve e do Alentejo, muito por diretriz das respetivas CCDR, existe uma forte pressão sobre os Municípios para a aprovação de Regulamentos que impeçam o estacionamento das autocaravanas e que seja considerado o facto de pernoitar numa autocaravana um ato de campismo.

O CPA considera que carece de legalidade qualquer postura municipal nesse sentido, o que é suportado pelo parecer do Governo, da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e da Divisão de Trânsito e Segurança Rodoviária da GNR.

Em Espanha o Ministério do Interior com a [Instrucción 08/V-74](#) faz a mesma leitura.

Sabendo da enorme importância que a região do Algarve representa no turismo nacional, esperamos que para aceder aos anseios de uma região não esqueçamos os efeitos negativos que uma restrição ao autocaravanismo terá nas regiões fora da orla marítima em todo o país.

É preocupação do CPA dar a conhecer todo o país e puxar os autocaravanistas estrangeiros para outros locais turísticos. A maioria dos estrangeiros entra pela fronteira do Guadiana e podemos contribuir para alterar esse hábito fazendo com que entrem pelo Norte e percorram o resto do país.

No seu [portal de turismo](#), em reestruturação, o CPA não promove concelhos onde exista discriminação negativa a autocaravanas, o que fará com que um concelho que apenas tem uma pequena zona de orla marítima não veja todo um concelho valorizado para os autocaravanistas que nos seguem nos nossos meios de comunicação.

O CPA não tem qualquer tipo de oposição quer aos Parques de Campismo quer aos Parques de Autocaravanas e apenas não faz uma maior divulgação da RAAA devido à discriminação negativa e que repudiamos desde o início quando contactados para o apoio na divulgação da mesma.

As proibições ao estacionamento de autocaravanas aplicam-se muitas vezes à la carte. Aplica-se no verão e fecha-se os olhos no inverno, porque faz falta à economia local... Na Manta Rota, por exemplo, existe um parque de estacionamento que funciona de inverno como Parque para Autocaravanas e volta à sua função de estacionamento no verão. No entanto faz parte da RAAA!



Albufeira é o concelho do Algarve com maior número de Parques de Autocaravanas e não precisa de sinais de proibição para os ter cheios. Desde que haja oferta os autocaravanistas não precisam de ser empurrados. Se queremos turistas apenas de acordo com as conveniências de cada momento arriscamo-nos a perdê-los.

O exemplo mais recente passa-se em Lisboa onde foi aprovado um Regulamento Municipal que proíbe a EMEL de atribuir o Cartão de Residente aos proprietários de autocaravanas, impedindo o seu estacionamento junto às suas habitações nas mesmas condições de qualquer outro veículo ligeiro.

O AUTOCARAVANISMO COMO ATIVIDADE TURÍSTICA

Pensamos que existe por parte das entidades ligadas ao turismo a tendência de considerar o autocaravanismo como se de campismo se tratasse.

O autocaravanismo apenas pode ser considerado campismo quando em permanência num parque de Campismo ou, como já foi referido, se encontrar ilegalmente a praticar campismo em espaço público.

O autocaravanismo é um modo de turismo itinerante que vai percorrendo as localidades e descobrindo locais onde pode permanecer 2 ou 3 dias, pois habitualmente tem uma rota previamente definida.

O CPA já fez contactos com o Turismo de Portugal para que seja incluída a rede de estruturas de apoio para o autocaravanismo, os quais até à data não tiveram efeito prático. Sugerimos também que possa constar o manual de boas práticas assim como a informação de locais proibidos por lei.

Se o Turismo de Portugal considerar o autocaravanismo um nicho de mercado a merecer atenção, o CPA estará disponível para prestar a colaboração necessária.